

# NOVA MEDIÇÃO PARA TRIAGEM DE DEPRESSÃO PÓS-PARTO EM MULHERES SURDAS

Melissa L. Anderson, Kelly S. Wolf Craig, Sheri Hostovsky, Maureen Bligh,  
Emily Bramande, Kristin Walker, Kathleen Biebel, e Nancy Byatt

PSYCHIATRY INFORMATION IN BRIEF

Set 2023



## Introdução

Nos Estados Unidos, aproximadamente 1 milhão de mulheres apresentam perda auditiva profunda e utilizam a língua americana de sinais (American Sign Language, ASL) como primeira língua.<sup>1,2</sup> Como muitos profissionais de saúde não estão familiarizados com as necessidades linguísticas e culturais da Comunidade Surda, as mulheres Surdas enfrentam grandes obstáculos para o tratamento eficaz da saúde física e mental. Por exemplo, não oferecer intérpretes de ASL ou traduções de inglês escrito é uma barreira de comunicação comum que impede as mulheres Surdas de receberem informações relacionadas ao tratamento de saúde.

Embora as taxas de gravidez e parto de mulheres Surdas e ouvintes sejam semelhantes, as Surdas não recebem o mesmo nível de tratamento pré-natal que as ouvintes em razão das barreiras de comunicação acima indicadas.<sup>3</sup> Em comparação com as ouvintes, as mulheres Surdas comparecem a menos consultas de pré-natal, recebem menos informações dos médicos e ficam menos satisfeitas com o pré-natal.<sup>3</sup> A diminuição da qualidade do pré-natal pode levar a maiores taxas de desfechos de saúde mental negativos do que mulheres que não são Surdas.<sup>4,5</sup>

Um dos desfechos de saúde negativos é a depressão pós-parto, que ocorre durante a gravidez até um ano após o parto. A depressão pós-parto é um problema grave de saúde mental que afeta mulheres de todas as classes. Se não tratada, pode ser prejudicial para a mãe e o bebê, o que eleva a importância de realizar triagem, avaliar e tratar todas as mulheres com a doença para que possam ser encaminhadas para tratamento apropriado. Em 2015, a *Escala de Depressão Pós-parto de Edimburgo (Edinburgh Postnatal Depression Scale, EPDS)* foi recomendada como ferramenta padrão ouro para triagem da depressão. Infelizmente, muitas vezes essa ferramenta é ineficaz quando utilizada com mulheres Surdas devido a baixas taxas de alfabetização em saúde da Comunidade Surda.<sup>6</sup>

## O que fizemos

Na primeira etapa para abordar essa barreira de comunicação, as Dras. Melissa Anderson, Kelly Wolf Craig e Nancy Byatt receberam uma bolsa do Programa de Projeto Piloto do UMCCTS para o projeto de um ano **Creating the Capacity to Screen Deaf Women for Perinatal Depression** (Criação de capacidade de triagem de depressão pós-parto em mulheres surdas, em inglês). O objetivo primário desse projeto foi traduzir a EPDS do inglês escrito para a língua americana de sinais (ASL). Utilizando a nova EPDS em ASL, a equipe tinha como objetivo recrutar 50 puérperas surdas em todos os Estados Unidos a fim de realizar entrevistas de triagem para depressão.

A equipe da pesquisa era composta por uma pesquisadora principal, duas co-pesquisadoras, uma estagiária voluntária e dois Conselheiros da Comunidade Surda (DCAs). Os DCAs

## Métodos de tradução

**Tradução da EPDS:** A equipe da pesquisa traduziu em conjunto o EPDS original do inglês para o ASL utilizando um processo de três etapas:

1. Uma **tradução direta** do inglês para o ASL foi realizada por um intérprete surdo certificado (CDI). O CDI é uma pessoa Surda que é intérprete certificado, tem o ASL como língua materna e está totalmente integrado na Cultura Surda.
2. Na etapa seguinte, um segundo CDI realizou a **retrotradução (back translation)** do ASL para o inglês.
3. A etapa final foi uma **comparação de equivalência** da medida original em inglês e a medida em inglês retrotraduzida. As inconsistências entre as versões foram resolvidas em conjunto pela equipe de pesquisa.

Depois que o processo de tradução estava concluído, a tradução final foi filmada para documentação e treinamento de entrevistadores.

## Recrutamento e coleta de dados

O recrutamento ocorreu durante seis meses e incluiu elaboração e divulgação de um folheto de recrutamento escrito em inglês simplificado, além de diversos blogs em vídeo (vlogs) publicados no Facebook. Os Conselheiros da Comunidade Surda (DCAs) também realizaram divulgação fazendo ligações e enviando e-mails para os órgãos de assistência a Surdos de todo o país.

Após o preenchimento do termo de consentimento livre e esclarecido, cada mulher participou de uma entrevista de 30 minutos por videochamada no celular. A entrevista continha perguntas de caracterização demográfica e as 10 perguntas da EPDS em ASL. Todos os vídeos foram gravados em fita para garantir a qualidade.

A equipe da pesquisa utilizou um roteiro em ASL durante as sessões de entrevista.

e os membros da Comunidade Surda estiveram envolvidos em todos os estágios do processo de pesquisa para garantir que as questões da pesquisa, os métodos e o compartilhamento de resultados estivessem alinhados com a cultura, a língua e os valores Surdos.

Seguindo um roteiro em ASL, a equipe da pesquisa realizou entrevistas em ASL com mulheres gráficas da Comunidade Surda. A equipe da pesquisa optou por utilizar entrevistas por vários motivos: (1) se a equipe tivesse decidido utilizar um questionário escrito, as perguntas e respostas da triagem teriam que ser filmadas e incluídas no questionário na forma de vídeo; (2) além disso, a equipe desejava ter mais flexibilidade para apresentar os itens do questionário antes de criar uma versão final e cristalizada do mesmo.

## Achados preliminares

A equipe recrutou, inscrevem e coletou dados com sucesso de 36 mulheres Surdas no puerpério. A pontuação média da EPDS em ASL para essas mulheres Surdas foi de 5,6 (do máximo de 30 pontos). Essa média é semelhante às pontuações da

**mínimos** de depressão; 30,6% relataram depressão **leve**; 5,6%, depressão **moderada** e nenhuma relatou depressão **grave**.

Existem alguns possíveis motivos da ausência de relato de depressão grave na amostra. Algumas participantes afirmaram que apresentaram depressão grave nos meses anteriores, mas não na semana anterior (o período exigido como resposta na EPDS). Algumas participantes podem ter tido receio de falar que têm depressão ou vergonha de parecer uma “mãe ruim”. Também é possível que os esforços do recrutamento não tenham alcançado puérperas Surdas com depressão grave, talvez por essas mulheres não serem ativas no Facebook, não terem contato com órgãos de assistência a Surdos ou não estivessem motivadas a participar de uma pesquisa.

Outro achado durante o estudo teve origem no processo de tradução e na consideração de Surdas com uma série de habilidades em língua de sinais. Observou-se que uma das participantes sofreu grave privação da língua durante a infância e apresentou atrasos de linguagem em ASL. As opções da escala de Likert nas per-

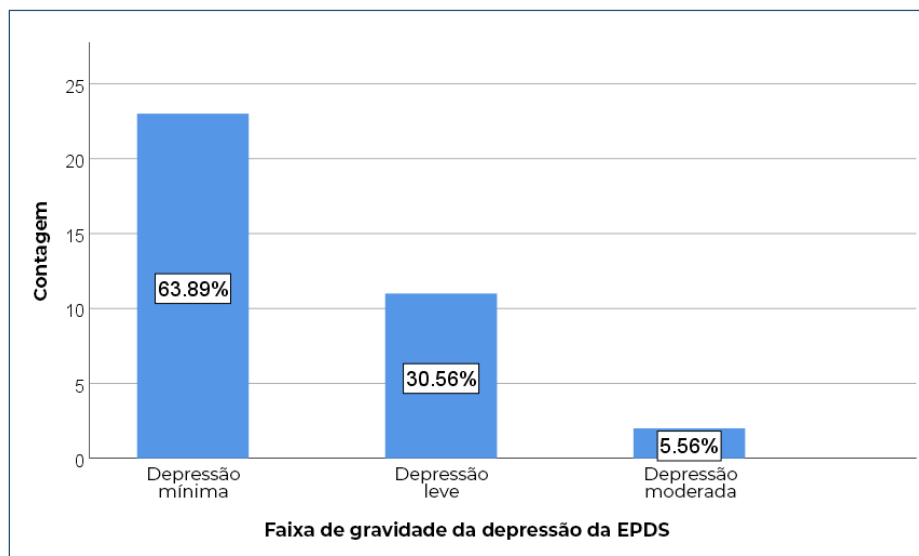
a participante responder “sim” ou “não” do que escolher uma resposta, como: “muitas vezes” ou “somente algumas vezes”. Mesmo com essa barreira inicial, a equipe de entrevista conseguiu adaptar um sistema de gestos para que essa participante entendesse as opções das perguntas. No entanto, o planejamento de situações semelhantes precisará ser levado em conta ao considerar como desenvolver uma versão em vídeo final e cristalizada da EPDS em ASL.

## Próximos passos

O objetivo de longo prazo da equipe é divulgar a EPDS em ASL em todo o país, de forma que possa ser usada por qualquer profissional de saúde que trabalhe com puérperas Surdas. Para se preparar para tal divulgação, são necessárias mais pesquisas exploratórias com puérperas Surdas e profissionais de saúde para determinar as melhores formas de introduzir a EPDS em ASL nos estabelecimentos de saúde típicos.

## Referências bibliográficas

1. Steinberg, A. G., Wiggins, E. A., Barmada, C. H., & Sullivan V. J. (2002). Deaf women: Experiences and perceptions of healthcare system access. *Journal of Womens Health, 11*(8), 729-741.
2. Mitchell, R., Young, T., Bachleda, B., & Karchmer, M. (2006). How many people use ASL in the United States? Why estimates need updating. *Sign Language Studies, 6*(3), 306-335. doi:10.1353/sls.2006.0019
3. O’Hearn, A. (2006). Deaf women’s experiences and satisfaction with prenatal care: A comparative study. *Family Medicine, 38*(10), 712-716.
4. Fellingner, J., Holtzinger, D., & Pollard, R. Q. (2012). Mental health of Deaf people. *Lancet, 379*(9820), 1037-1044. doi:10.1016/S0140-6736(11)61143-4
5. Kvam, M., Loeb, M., & Tambs, K. (2007). Mental health in Deaf adults: Symptoms of anxiety and depression among hearing and Deaf individuals. *Journal of Deaf Studies and Deaf Education, 12*(1), 1-7.
6. Morere, D. A. (2011, June). Reading research and Deaf children. *Visual Language & Visual Learning Research Brief, 4*. Retrieved from <http://vl2.gallaudet.edu/research/research-briefs/english/reading-and-deaf-children/>



EPDS das amostras da comunidade de mulheres ouvintes. 63,9% das Surdas da amostra relataram sintomas

guntas representaram um desafio para essa participante ao tentar fornecer respostas. Foi mais fácil para

Este é um produto da Psychiatry Information in Brief. A cópia eletrônica deste volume com referências completas pode ser encontrada em <https://escholarship.umassmed.edu/pib/vol16/iss5/1>

O projeto descrito foi apoiado pelo National Center for Advancing Translational Sciences (NCATS), National Institutes of Health, por meio da **Bolsa UL1TR001453**. O conteúdo é de exclusiva responsabilidade das autoras e não necessariamente representa a opinião oficial da NIH. **Contato:** Melissa Anderson at [melissa.anderson@umassmed.edu](mailto:melissa.anderson@umassmed.edu), em caso de dúvidas.

